

Informativo Econômico

Comentários sobre o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no 1º trimestre de 2013

**Assessoria Econômica – Sinduscon-MG
Junho/2013**

Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais
Filiado à FIEMG e à CBIC | Seconci-MG, o Braço Social do Sinduscon-MG

Rua Marília de Dirceu, 226 3º e 4º andares Lourdes CEP 30170-090
Belo Horizonte MG Tel.: +55 31 3253-2666 Fax: +55 31 3253-2667
www.sinduscon-mg.org.br sinduscon@sinduscon-mg.org.br

Resultado do PIB Brasil no 1º trimestre ficou abaixo do esperado e as expectativas para 2013 estão sendo revistas

No último dia 29 de maio/13 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o resultado do PIB Brasil revelando que nos primeiros três meses de 2013 em relação ao último trimestre de 2012 a economia nacional cresceu 0,6%, na série com ajuste sazonal. O mercado e o próprio governo esperavam um crescimento de 0,9%. Na realidade, as estimativas indicavam um intervalo de alta de 0,6% (mais pessimistas) até 0,9% (mais otimistas). Portanto, prevaleceu o resultado mais pessimista, revelando que a economia está caminhando em velocidade mais lenta do que a desejada e está mais fraca do que os analistas e até mesmo o governo imaginavam. A economia repetiu o mesmo resultado do 4º trimestre de 2012 (em relação ao 3º trimestre de 2012, na série com ajuste sazonal) indicando que efetivamente ela está caminhando a passos mais lentos do que o esperado, após uma série de estímulos adotados.

Ainda considerando os resultados do 1º trimestre de 2013, em relação ao último trimestre de 2012 (na série com ajuste sazonal), os destaques positivos foram o resultado da Agropecuária, que cresceu 9,7% e a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF – investimento), que registrou expansão de 4,6%. Particularmente o resultado do investimento foi influenciado pela alta na produção de bens voltados para investimentos como caminhões, ônibus, veículos automotores e material elétrico. Deve-se lembrar que no ano passado ele caiu 4%, contribuindo para a menor expansão do crescimento do País.

Já o destaque negativo foi o resultado do segmento industrial, que continuou demonstrando fraqueza e caiu 0,3%, revelando sua dificuldade de crescer. A indústria emitiu mais um sinal de cautela, indicando que não está conseguindo recuperar o ritmo. O setor de serviços, que estava contribuindo para estimular a expansão econômica, cresceu modesto 0,5%. O consumo das famílias também enfraqueceu e demonstrou expansão de 0,1%. Um dos fatores que explica a desaceleração do consumo é a inflação alta que corrói a massa salarial real e, portanto, influencia diretamente a capacidade de compra das famílias. A alta mais modesta do crédito também contribuiu para o menor ritmo deste consumo.

O resultado do PIB nos primeiros meses de 2013 apresentou uma reversão no cenário econômico. Em 2012 o consumo estava em alta e o investimento em queda. O cenário se reverteu e agora o investimento apresentou crescimento mediante um consumo baixo. O Brasil, que possui o sétimo maior PIB do mundo, efetivamente necessita do fortalecimento do investimento, para dar sustentabilidade ao seu crescimento, ou seja, ele precisa ampliar a sua capacidade de oferta de produtos.

Com o desempenho da economia nos primeiros três meses do ano as expectativas para o crescimento em 2013 estão sendo revistas pelos analistas e algumas estimativas já sinalizam

alta entre 2,5% e 2,7%, mas com viés de baixa. Ou seja, essas estimativas ainda podem ser revistas para números ainda menores. No início do ano a perspectiva era bem mais otimista (3,5%).

No 1º trimestre de 2013 em relação à igual trimestre de 2012 o crescimento do PIB nacional foi de 1,9% e no acumulado dos últimos quatro trimestres, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores, a alta foi de 1,2%.

Contas Nacionais Trimestrais - 1º Trimestre / 2013		%	%	%
	Agropecuária	9,7	17,0	3,9
	Indústria	-0,3	-1,4	-1,2
	Construção Civil	-0,1	-1,3	0,3
	Serviços	0,5	1,9	1,7
	Valor adicionado a preços básicos	0,7	1,8	1,1
	PIB a preços de mercado	0,6	1,9	1,2
	Despesas de consumo das famílias	0,1	2,1	3,0
	Despesas de consumo da administração pública	0,0	1,6	2,8
	Formação bruta de capital fixo	4,6	3,0	-2,8

 Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal (%)
 Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
 Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres-variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)

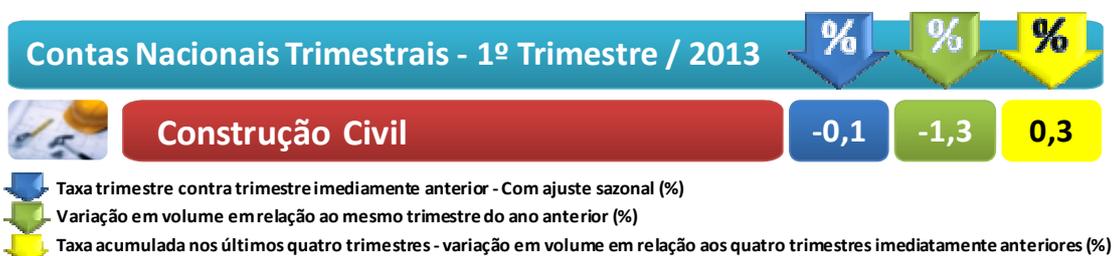
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE
Elaboração: Banco de Dados - CBIC

O cenário interno ainda exhibe desafios: a inflação apesar de estar em queda segue elevada e caindo abaixo do esperado, a indústria não consegue reagir, os juros estão em expansão e deve-se considerar também a recente elevação do dólar. Por isso, conforme destacado anteriormente, depois da divulgação do fraco resultado da economia no primeiro trimestre teve início uma série de revisões no crescimento do PIB para o fechamento do ano 2013. A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, estimou, na primeira pesquisa após a divulgação dos dados do PIB do 1º trimestre de 2013, que o País apresentará expansão de 2,77%. Esse número, caso confirmado, será 1,87 ponto percentual superior ao pífio crescimento de 2012 (0,9%), mas ainda não será um resultado brilhante.

Por outro lado, deve-se considerar também que o cenário internacional ainda é adverso. A China está crescendo menos do que se esperava, a recessão continua na Europa e nos Estados Unidos os sinais ainda não apontam um caminho único de expansão. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revisou para baixo, na última semana de maio, o crescimento da economia mundial. As estimativas da entidade agora apontam avanço de 3,1% para o mundo. Para o Brasil a organização espera crescimento de 2,9% em 2013.

Construção Civil

Particularmente o PIB da Construção Civil no País, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE, apresentou queda de 0,1% nos primeiros três meses de 2013 em relação ao último trimestre de 2012, na série com ajuste sazonal. Mas sempre é bom lembrar que o resultado do PIB trimestral do setor é baseado na produção da indústria de materiais de construção. Ele não reflete o valor adicionado pela produção das empresas construtoras, que continuam crescendo, apesar do ritmo menor do que o ano passado. Certamente quando o IBGE incorporar os dados dessas empresas esse número sofrerá modificação. Mas isso não significa que o setor está passando ileso pelo menor crescimento da economia brasileira. Além disso, sempre é bom destacar que o segmento também sofre com a baixa produtividade de sua mão de obra.



↓ Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal (%)

↓ Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)

↓ Taxa acumulada nos últimos quatro trimestres - variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (%)

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE

Elaboração: Banco de Dados - CBIC

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) demonstram que a Construção continua gerando postos de trabalho com carteira assinada, portanto, segue aumentando a sua produção. De janeiro a março/13 foram registrados 68.766 novos postos de trabalho no setor (na série sem ajustes). Apesar de positivo, o número é inferior ao observado em igual período de 2012, quando foram contabilizadas 105.945 novas vagas formais no setor em todo o País (também na série sem ajustes). Em março/13, de acordo com o Caged/MTE a Construção Civil possuía mais de 3,2 milhões de trabalhadores com carteira assinada em todo o País, resultado 3,26% superior ao observado em março/12 (3,1 milhões). Portanto, esses números demonstram claramente que o segmento não está estagnado, mas sinalizam que o ritmo de crescimento está inferior ao ano passado. Mesmo com esse ritmo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) mantém a perspectiva de

crescimento de 3% para o setor, em nível nacional. Caso confirmado, mesmo com crescimento em ritmo menor, a expansão da Construção em 2013 deverá ser superior a da economia. Mas para isso acontecer, as obras dos segmentos de infraestrutura, habitação popular e dos eventos esportivos internacionais precisam acelerar.

Deve-se lembrar que o menor ritmo de atividades da Construção não é positivo para o investimento nacional. Para solidificar o seu desenvolvimento o País necessariamente precisa melhorar a sua infraestrutura básica, o que significa utilizar a Construção. No *ranking* elaborado pelo Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês) com 144 países, a qualidade de nossa infraestrutura está em 107º lugar demonstrando claramente que o País precisa, necessariamente, destravar o gargalo existente em sua infraestrutura básica.

Aumentar efetivamente o investimento no Brasil é a melhor alternativa para dar sustentabilidade ao desenvolvimento. Além disso, a expansão do investimento certamente agrega muita qualidade ao resultado do PIB, pois fortalece a economia para atender a demanda de produtos e serviços. A Construção Civil é responsável por 43,8% do investimento nacional, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo.



Dados da Sondagem da Indústria da Construção, realizada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) demonstraram que o nível de atividade no setor apresentou-se abaixo do normal para o mês de março. O indicador de nível de atividade efetivo em relação ao usual situou-se em 45,2

pontos neste mês, abaixo, portanto, da linha divisória de 50 pontos (o indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam atividade acima do usual).

Num momento em que o País apresenta dificuldade para acelerar o passo do seu crescimento, a Construção Civil assume um papel de destaque, pois ela é capaz de responder às necessidades de geração de renda e emprego, além de estimular várias atividades, em função da sua extensa cadeia produtiva. O setor é um forte elo para estimular os investimentos tão necessários à expansão econômica. Portanto, o avanço de suas atividades se constitui em uma necessidade básica para o País.

@@

03 de junho de 2013